

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 295

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 12 DE JANEIRO

Cemiterios.

[Continuado do n.º 292]

Os santos são nossos intercessores junto do throno da misericórdia; e nós rogamos e intercedemos pelas almas retidas no logar da expiação: «*Sancta ac salubris est cogitatio pro defunctis exorare ut a peccatis salvantur.*» (1)

O que, finalmente, em nossa religião, glorifica e santifica os restos mortaes de nossos irmãos, é o grande dogma da resurreição final dos corpos. No fim dos seculos, Deus fará surgir a vida do proprio seio da morte. Após o longo sono atravez dos tempos, a humanidade, erguendo-se do tumulo regenerada para sempre em sua dupla substancia, arrebatará á morte o desalojo de seu eterno triunfo. Foi este pensamento que Tertuliano, resumindo os ensinamentos da fé, exprime n'esta admiravel linguagem: «Esta carne, diz elle, esta carne que o proprio Deus formou á sua imagem, que animou com um sopro divino á semelhança de sua energia vital, que estabeleceu no Universo para o habitar, para o uzo fruir, e para impedir sobre todas as obras do Omnipotente;—esta carne, que revestiu de sacramentos como se a revestisse com um habito d'honra;—esta carne não resuscitará, gloriosa, depois de ter sido tantas vezes e por tantos titulos a propriedade de Deus? Não, não, *absit*; longe de nós o pensamento de que Deus abandona á destruição perpetua a obra de suas mãos, o objecto de sua industria, o involucreo de seu sopro, a rainha da criação, a herdeira de sua liberdade, a irmã de Christo... Não me exprobres, por tanto, as

(1) II Macch. XII v. 46.

fraquezas da minha carne, porque taes fraquezas e deshonras são cousas que suspiram por Deus, que esperam em Deus, e que serão honradas de Deus».

E esta é a fé e a esperança christã. Comprehende-se agora porque os christãos consideram as cinzas de seus irmãos, como objectos sanctos, as ultimas homenagens que lhes prestam, como um acto de culto, e a terra que os cobre, como um logar sagrado. Explicam-nos estes consoladores ensinamentos a razão do uzo que se introduziu, e a razão porque a Igreja quer que todos os seus filhos repousem conjunctamente, depois da morte, n'um terreno separado.

Os cemiterios christãos são, como as igrejas, logares consagrados ao culto.

Por muito tempo se offerecia lá mesmo o santo sacrificio da missa, quando não havia capella no recinto do cemiterio, mas hoje que raro é o que a não possui, observa-se esse costume principalmente no dia da commemoração dos defunctos.

Os cemiterios são, como as igrejas, logares de oração, onde os fieis são convidados a reunirem-se e a orarem pelos mortos.

Os cemiterios testemunham, como as igrejas, a unidade da grande familia christã, a communicação dos santos, e todos os famosos dogmas que lhes servem de fundamento.

As relações entre o cemiterio e o templo, tão claramente designadas no ensino dogmatico da Igreja traduzem-se frisantemente na disciplina canonica desde a propria origem do Christianismo. Encontram-se as catacumbas,—obscuros mas gloriosos subterraneos que os primeiros christãos cavaram e abriram não só para se abrigarem os viventes contra as perseguições sanguinarias de Roma, mas até, e principalmente, para lá celebrarem os divinos mysterios e depositarem os despojos de seus irmãos fallecidos.

Era sobre os tumulos dos martyres e confessores da fé que se offerecia o sancto sacrificio; era sobre esses tumulos que os fieis vinham orar, para se inspirarem da força de morrer por Jesus Christo, como os martyres confessores.

A intima associação da sepultura com o culto, do cemiterio com o templo, não foi, nos primeiros seculos, o simples effeito de necessidades momentaneas. Essa intimidade foi religiosamente mantida mais tarde quando, surgindo triunfante das catacumbas, a Igreja ponde, por toda a parte, e á medida que se engrandecia e desenvolvia na plenitude da liberdade que conquistára á custa de tanto sangue e de tantas lagrimas, quando ella ponde erigir, á luz do dia, os templos onde celebrava os augustos mysterios, e fazia brilhar a pompa e magestade de seu culto. Esses templos foram erguidos sobre os tumulos dos martyres, cujos corpos não tinham sido depositados nos cemiterios subterraneos.

Que se observou então? A veneração que os fieis consagravam aos restos venerandos dos athletas da fé, excitavam-lhes o desejo de repousarem em sua companhia depois da morte. Foi desde esse tempo que as igrejas, seus porticos, e os terrenos que lhes serviam de perimetro, se tornaram o logar ordinario das inhumações christãs.

Desde então o cemiterio foi considerado como parte da igreja, como uma de suas dependencias, como um de seus accessorios. Similhante união foi consagrada pelas leis ecclesiasticas, e é tão intima que a violação e o interdicto da igreja arrasta consigo o interdicto e a violação do cemiterio. Foi sublime e tocante o pensamento da Igreja em collocar o logar ordinario da sepultura dos fieis no solo dos templos. O christão recebe d'essa forma, e continuamente os graves e solemnes ensinamentos da morte. O christão é advertido, todas as vezes que transpõe os umbraes

do templo, da brevidade da vida e do nada de todas as cousas da terra, da necessidade em que está de se conservar sempre prompto para a impreterivel passagem, e de não prender seu coração senão aos bens imperciveis d'além da campa. O christão recorda-se simultaneamente de que, allí, n'aquelles tumulos sobre os quaes passa, jazem a mãe, o pae, a esposa, os irmãos, os amigos, cuja alma não espera talvez mais do que uma oração para quebrar as algemas que o prendem e voar para a morada da eterna felicidade.

O piedoso costume dos cemiterios, nas igrejas e em volta d'ellas, propagou-se rapidamente e tornou-se geral na sociedade christã. As cidades não se demoraram em seguir os impulsos da fé. Desde o 6.º seculo, as leis romanas que ali prohibiam as inhumações cahiram universalmente em desuso. Nas aldeias, a maior parte das parochias poderam conservar até então essa bellissima e christã tradição.

E' certo que em algumas nações da Europa, na Belgica por exemplo, houve cidades que retrotrahiram ás antigas praticas romanas. No paiz que citamos José II ordenou, por um edicto de 26 de junho de 1784, que se trasladassem para fora do recinto das cidades os cemiterios que até então lá existissem. Adoptou-se esta medida no interesse da hygiene e da salubridade publica. Mas é certo que similhante edicto não modificou a legislação diuturnamente em vigor sobre o caracter dos logares de inhumação. Os novos cemiterios ficaram considerados como *cousas sagradas*; conservaram-se como *propriedade da parochia e exclusivamente affectas á sepultura dos fieis fallecidos na communhão da Igreja*. Aquelle edicto a que alludimos prescrevia que se reservasse um logar separado para se estabelecer o cemiterio particular para os dissidentes.

C. V.

[Continúa]

FOLHETIM

A ESTREIA DAS AVES.

Reinava a primavera! Alegre, esplendida, Vinha rompendo a fresca madrugada, De rosas e violetas adornada, A's campinas trasia almo praser! A relva alcatifava-se de perolas; O lago as varias côres reflectia; Não pôde a mais sonora poesia Um quadro tão famoso descrever!

Era tudo belleza e goso placido! A madrugada com seus róseos dedos la mostrando o sol e dos segredos Da noite ia rasgando o denso veu! Acaso ver podia esse espectáculo O poeta, que canta a natureza Sem ser arrebatado da belleza, Que tinha n'esse dia a terra e o ceu?

Era tudo poesia! o vento gelido Já não tinha poder! Flores mimosas, Jasmims, violetas, o tomilho e rosas Seus perfumes gostavam d'espalhar! Vinha ás veses tão meigo o brando zefiro A's florinhas roubar um casto beijo, Qual o fortivo amante, que um desejo N'um só beijo d'amor vae apagar!

Avesinhas, batendo as pennas candidas, Deixam o ninho seu e, de bem perto, As mães guiavam o seu vôo incerto Pela primeira vez com terno amor; As avesinhas, ao principio timidas, Animadas subiram e pairaram

Nos mausos ares e depois poisaram N'um ramo de loureiro todo em flor!

As mães das avesinhas com caricias As guiam nos seus vôos e outras aves As animam com canticos suaves, A que voltam dos ares á amplidão; Espenham-se ao sol em doce jubilo, Todas gosando da manhã tão calma; Como em praser se expande a innocente alma

E palpita um alegre coração!

Qual será o praser dos tenros passaros E que praser terão na vez primeira, Quando na primavera tão fagueira A formosa manhã vão a saudar! Quem poderá dizer-nos que mysterios Se passam nos frondosos arvoredos E se as aves ensinam seus segredos Aos filhinhos que ensinam a voar!

Das avesinhas a estreia aíl lembra-me E lembra com bem intensa saudade, De quando a vez primeira, em tenra idade, A rude lyra com praser tangi; Tambem das aves se escutava a musica, Tambem foi em manhã de primavera, E o pobre canto, que eu então lisera, Com praser ao Eterno dirigi!

Oxalá, que eu tivesse inda a innocencia, Que tem deixando o ninho aves implumes, Quando vão a gosar doces perfumes Da primavera, toda riso e flor; Que eu podesse elevar o meu espirito Sem das coisas do mundo estar manchado,

E pelas santas crenças inspirado Elevar doce cantico ao Senhor!

Então, feliz em arrobado extasis, De Deus as maravilhas contemplava E ao das aves meu cantico juntára Quando a face do sol vem a romper; E diria: desprende já do involucreo, O' Senhor, a minha alma attribulada, Leva-a da santa paz para a morada, Tua face divina quero ver!!

Aveiro, 15—12—74.

José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.

SALVE, LUX!

A E. C. da S. P.

Amour, rayon de lumière.

LAMARTINE.

Raiaste, fulgida estrella, nas trevas de meu viver! Ao teu luzir ergo a fronte, qual macho lirio no monte, da meiga aurora ao nascer.

Salvé, fanal de esperança na cerração a brilhar! Se a vida é átra procella, após tua luz sempre bella irei-me ao porto abrigar.

Que importam iras do oceano, se me guia o teu luzir?

Se tu és seguro norte, quem teme parceris da sorte, que val incerto porvir?!

No mar da vida... perdido no relictar do escarceu, ao ver-me tão sem ventura, de torva dôr na amargura descri os gosos do céu!

Sintras sombras do abismo geraram-me na alma o horror! sem rumo, sem luz, sem nóite... a paz ao seio da morte pedi no acerbo da dôr.

Mas hoje... extatico adoro o clarão que surge além. Dobro o joelho, reverente; ao labio, outr'ora descrente, assomar o riso vem.

Asserrou-se a tormenta, de teu sorriso ao fulgor! Na vida é pois meu destino seguir-te, ó astro divino, dar-te d'alma o casto amor.

Tu o desprezas? que importa, se o brilho teu me conduz?... Teu clarão não tem desmaios; não podes retrair teus raios:—viverei da tua luz.

(25 de junho de 1874)

M. M.

(Correspondencia particular)

Existe em Lisboa uma reunião de devotos sob o titulo de N. Senhora de Lourdes. Tem a sua sede no convento de Santa Martha de Lisboa, e além da festa annual celebram exercicios annuaes, com sermão, ladainha e exposição do SS. Agora, porém, que se viu que a Guarda Real de Maria Santissima, erecta no convento do Rato, não pôde alcançar a igreja porque não tinha nem estatutos approvados pelo governo nem pelo prelado, a associação que não quer um dia ver-se fóra do convento, vae legalisar sua existencia e apresentar ao governo seus estatutos, mesmo porque tendo intuitos de organizar um asilo a que dará o titulo de Pio IX, só assim poderá existir.

Vae ser vendida a igreja de Tilheiras, antigo convento de Franciscanos.

Fez-se o inventario do convento das freiras do Rato, hoje fechado pelo fallecimento da ultima freira. A commissão inventariante ficou composta do administrador do bairro occidental, dr. Veiga, 2.º official da repartição de fazenda, May, e do ex-capellão do convento, fr. Miguel da Espectação.

Vê-se do inventario ser o convento possuidor de 54 contos em inscripções, ter 30 domínios directos avaliados em 5 981\$902 reis, uma propriedade na rua Direita do Rato, avaliada em 250\$000 rs., diferentes papéis de credito sem cotação no mercado, no valor de 1:400\$243 reis, e o edificio e cerca annexa foi avaliado em 8:325\$000 reis: além d'isso ha alfaias, vasos sagrados, Custodia, cordas de prata e boas imagens etc.

O governo apresenta hoje o orçamento á camara dos snrs. deputados. A receita é calculada em 23 152:432\$000 reis e a despesa em 24.129:133\$595 reis Ha um deficit de 976:701\$595 reis.

Nas despesas estão incluídas as verbas para a exploração do caminho de ferro do Minho e Douro, juros e amortizações d'esse caminho, e o encargo a realizar com a compra de navios de guerra, bem como uma verba para construcção de redes telegraphicas. Como é costume, e não é novo, 30 contos dos bens dos conventos supprimidos são applicados á dotação do clero das ilhas.

A receita é classificada pela seguinte fórma:

| | |
|---------------------|-----------------|
| Impostos directos | 5.645:200\$000 |
| Sello e registro | 2.598:200\$000 |
| Impostos indirectos | 11.831:330\$100 |
| Diversos | 2.683:966\$000 |
| Deduções | \$ |
| | 23.152:432\$000 |

Despesa ordinaria.

| | |
|--|-----------------|
| Encargos geraes | 1.893:647\$980 |
| Junta do credito publico (juros de divida interna e externa) | 10.570:405\$637 |
| Serviço particular dos ministerios | 10.229:163\$978 |
| | 22.693:253\$595 |
| Extraordinaria | 1.435:880\$000 |
| | 24.129.133\$595 |

Foi eleita na camara a lista da presidencia pela seguinte fórma:

Dr. Mamede, que será o presidente, Francisco Costa, vice-presidente, supplementes Sieuve de Menezes, Luiz Vibar, e visconde do Carregoso.

Hoje constitue-se a camara e elege os secretarios.

Ha socego na nossa longinqua possessão de Timor: deve-se ainda aos empregados 1 mez de soldo. E' bom o estado sanitario. O correio d'alli vindo tem a data de 10 de setembro.

São redactores do «Catholico» os snrs. padre Seabra, e Carlos Jorge. Este lugar era occupado pelo snr. dr. Alferedo Carvalho Teixeira.

A Companhia Real Inglesa abateu o porte das cartas: assim hoje uma carta para o Brasil pagará 450 reis por 10 grammas, quando pagava igual quantia por 7 1/2 grammas; os jornaes pagam 20 reis por cada 40 grammas. E' de crer que a companhia franceza abata o preço.

Houve grande concorrência ao novo tribunal do commercio, estabelecido no terreão oriental junto á allandega. Como ornamentação tem 8 bustos representando Bernardo Borges, Ferreira Borges, Silvestre Pinheiro, Pereira da Silva, viscondes

de Seabra, e Alves de Sá, Cunha Araujo, marquez de Pombal e 11 medalhões com as seguintes inscripções: Bartholomeu Dias, Cabo da Boa Esperança 1486—Gil Eanes, Bojador 1429—Almeida, Calão 1505—Cabral, Brasil 1500—Andrade e Peres, China 1509-1517—Albuquerque, Madagascar e Ormuz 1510-1511—Cabral, Açores 1431 1432—Diogo Cam, Zaire 1486—Vasco da Gama, India 1498—Corte Real, Terra Nova 1500—Sequeira e Magalhães, Sumatra e Malaca 1509-1517. Aos lados da cadeira do juiz ha as estatuas da Lei e da Equidade. No tecto ha um fresco representando a Lei, tendo ao lado o Commercio e a Abundancia. Sobre a cadeira do juiz está o retrato do actual chefe do estado, obra do pincel do snr. José Rodrigues.

A sala tem 2 lustres com 36 bicos cada um para gaz. A mobilia é de mogno, havendo além das cadeiras dos juizes, jurados, eserivães e advogados, cadeiras para os procuradores, que se apresentarão de capa solta. A escada é alumada por 2 candelabros de 8 bicos cada um.

Desleçou um braço o contra-almirante José Bernardo da Silva, que foi director dos telegraphos

Está nomeado governador de Sofala o tenente de marinha (capitão) Silveira Maciel, que serviu por bastante tempo em Macau.

O general Rego, director da administração militar, teve hontem conferencia com os fiscaes e chefes de repartição. O que sahio d'aquelle senado não se sabe.

Parece que d'esta vez tornará á tela da discussão o projecto que regula as promoções dos empregados da direcção de administração militar. Neste ponto parecia-nos que o mais justo era adoptar a medida que se tomou para os empregados do thesouro.

Na camara, a verificação das eleições levou pouco tempo. A de Belem que parecia ser aquella onde o governo empenharia suas forças foi votada, e o snr. Pedro Augusto Franco está deputado por aquelle circulo

Parece que será approvedo o traçado do caminho de ferro da Beira proposto pelo engenheiro Boaventura.

REVISTA ESTRANGEIRA

A restauração da monarchia bourbonica é ainda assumpto para o qual se voltam todas as attencões.

Os mais circumspectos jornaes de todos os partidos são concordes, em negar as pretendidas felicidades que a aclamação de D. Alfonso virá trazer á desgraçada Hispanha.

Sobre este assumpto oicamos ainda uma vez o nosso collega do «Campeão das Provincias», jornal cuja seriedade e illustração não podem ser postas em duvida:

A guerra proseguirá a todo o transe! E' este o ecco sinistro que retumba do campo carlista, e que se diz ser protesto solemne de D. Carlos. Sabe-se ao mesmo tempo que por enquanto não houve alli defeccões, não se verificando o que em termos tão positivos nos transmittira o telegrapho com relação ao atraicçãoamento feito a D. Carlos por os seus chefes Dorregaray e Berriz. Por outro lado alguns dos generaes que estavam ao serviço da republica, especialmente Moriones e Lopes Dominguez, vultos importantes do exercito hispanhol, depuseram, é verdade, as suas espadas ante o movimento affonsista, mas o primeiro pediu a sua exoneração, declarando não poder servir uma situação que não se conforma com as suas ideias, e o segundo resignou o commando que exercia no exercito da Catalunha, protestando que não accitaria mais cargo algum, enquanto não houvesse em Hispanha um governo, filho da vontade popular e não creado esustentado pelas bayonetas. Após estas manifestações de descontentamento, é provavel que se dêem muitas outras por parte de mais alguns vultos militares, que não se conformam com a nova ordem de coisas, ou que veem eclipsado o brilho da sua carreira em virtude d'ella.

O novo gabinete hispanhol não accitou a demissão pedida por Moriones, mas ordenou a suspensão das operações no norte, decerto por difficuldades grandes sendo evidentemente uma d'estas a attitudede do referido general, visto que não são muitos os que o governo affonsista tem á sua disposição, d'entre os quaes possa escolher quem substitua no commando aquelle que, não tendo vencido

os carlistas, por quem foi já por vezes derrotado, tem todavia conhecimento do terreno em que tem combatido.

Maus symptomas são estes para a consolidação dos novos poderes em Madrid, e provam-nos que o movimento não apresenta por ora o resultado que se esperava, convencendo-nos quazi de que a nova ordem de coisas será tão ephemera, como o foram todas as que a tem precedido.

Os partidos republicanos, tanto o moderado, de que é chefe o sr. Castellar, como o exaltado, capitameado por outros vultos, protestam contra o novo poder. Aquelle estadista resignou logo todos os encargos de que fóra investido pelo governo de Serrano e passou a elaborar um importante manifesto, para dirigir ao paiz. Os que se tornaram notaveis pelos disturbios de Alcoy e Cartagena fizeram os seus protestos á luz dos primeiros acontecimentos, e agora bradam e clamam em particular nos seus centros politicos, por isso que os seus orgãos na imprensa foram suspensos uns, e outros receberam austeras ameaças de procedimento igual.

O *Correio da Tarde* publica a seguinte correspondencia de Madrid, com data de 6:

Não acrediteis na homogeneidade do movimento affonsista.

O que diz a *Gazeta*, e o telegrapho para lá vos transmite, está muito longe da verdade.

Nos tres corpos de exercito do Norte, commandados por Laserna, Loma e Moriones, ha grande sizania e descontentamento, tauto entre os officiaes como entre os soldados.

Moriones está já dimittido, mas isso não basta, porque o mal lá ficou.

Posso affiançar-vos que d'aqui se expediram ordens áquelles generaes para mandarem para cá noticias animadoras; não só para sustentar a Bolsa, mas para levantar os animos nas provincias, e fazer crer no estrangeiro que todo o paiz e com especialidade o exercito, morre de amores pelo menino. Mas com isso nada conseguem; a verdade, mais tarde ou mais cedo, sempre apparece, e a verdade é que o movimento affonsimo enfraqueceu o exercito do Norte, por que foi o pomo da discordia lançado no neio d'elle.

Como prova posso apresentar-vos o acto de terem augmentado muito as deserções para o campo carlista, e mais ainda o de ter o exercito revolucionario abandonado completamente a offensiva, tendo os seus chefes grande receio de serem atacados pelos carlistas, pois que contam muito menos com os soldados do que contavam ate aqui.

D. Alfonso, acreditai-me, é a bandeira menos popular que tem a Hispanha. Nestas occasiões é necessario dar as noticias sempre com reserva, porque ha grandes exagerações; dir-vos-hei todavia que se afirma ter havido no exercito do Centro importantes defeccões para os carlistas. Não garanto a noticia, mas sei que ella está dando cuidado ao governo.

Da Catalunha nada dizem, mas esse silencio é significativo, e eu creio que quando se fallar de Savalls será para annunciar alguma nova e importante victoria;

As noticias que tenho affiançam que os carlistas estão animados como nunca, e que contam com o triumpho para mui breve.

E' tambem certo que o movimento offonsino foi puramente militar; o povo não tomou parte alguma n'elle; pelo contrario afirma-se que em muitos pontos se têm levantado guerrilhas republicanas para o combater.

A crença geral é que esta nova phase, que tomou a revolução durará muito menos que qualquer das outras.

Agora afirma-se que os carlistas no Norte já começaram o ataque contra os affonsistas; não sei se é exacto, mas se ainda não começou, não tardará.

Consoada para o SS. Padre Pio IX

| | |
|--|---------|
| Transporte recebido | 10\$860 |
| O rev.º parochio e fieis da freguezia de Santa Maria de Canedo, concelho de Celorico de Basto. | 23\$210 |
| Um anonimo | 790 |
| | 34\$860 |

Estes fieis imploram a benção de Sua Santidade.

GAZETILHA

S. Vicente Ferrer. — Festeja-se no proximo domingo, na igreja dos Terceiros a Imagem de S. Vicente Ferrer.

Haverá no domingo missa cantada, a grande instrumental, e de tarde sermão, pré-gado pelo ex.ºº snr. conego Figueiredo.

O novo creio da Hispanha. — Lê-se na «Democracia»:

«A condemnação do novo rei reside na propria aclamação; porque D. Alfonso não é já um principio, senão um expediente. Não o cobre o manto constellado de Carlos V, mas um farrapo de mendigo, talhado pelas mãos avidas dos generaes na tunica da patria.»

Fallecimentos. — Falleceu ha dias, na rua da Ponte, a snr.ª D. Anna Maria da Costa e Silva, no estado de solteira e com cerca de 90 annos. Teve no dia 9 pomposos officios no templo dos Congregados.

Hontem esteve depositado na real igreja da Misericordia o cadaver do snr. Luiz José Gomes, da Praça da Alegria. Contava 86 annos de idade.

Tem hoje na Misericordia, officios funebres, antes de ser condusida para o cemiterio, a ex.ª snr.ª D. Iria Candida Pereira Castiço Loureiro, viuva do snr. dr. José Bernardino de Castro Loureiro, e irmã do snr. Fernando Castiço. Succumbiu, ainda nova, ao fim de dolorosos e prolongados padecimentos.

Banco Commercial Agricola de Villa Real. — Sabemos por pessoa fidedigna que este banco divide 1\$300 reis por acção.

Bailes de mascarar. — No theatro de S. Geraldo d'esta cidade principiam na noite de domingo os costumados bailes de mascarar, que precedem o carnaval e que terão logar todas as noites dos domingos e quintas feiras seguintes.

Os preços dos logares da plateia serão nas noites dos domingos 160 reis e nas das quintas feiras 120 reis.

Morrer com frio. — Tem sido tam intenso o frio em Inglaterra que em Glasgow os obitos tiveram um augmento de 50 por mil, caso verdadeiramente novo e sem precedentes.

Na Suissa tem sido tambem extraordinarios os frios. Em Friburgo o thermometro Reaumur tem descido 18 graus abaixo de zero. Nos sitios ha neve, como não se vê ha muitos annos; no cantão de Valais principalmente, não ha memoria de uma abundancia assim. Basta dizer que ha um hotel, o de Eggishorn, em que o guarda faz porta de uma janella do 4.º andar, servindo-se ordinariamente por ella!!

Anedocta. — A um pobre homem sobrecarregado de familia dizia sua mulher algumas manhãs:

- Sabes o que sonhei esta noite?
- O que?
- Sonhei que me tinhas comprado um vestido de seda.
- Não creias em sonhos, filha, respondeu o pobre homem, porque é peccado.
- Num certo dia levantou-se triste a triste e terna senhora.
- Que tens, menina? perguntou assustado o marido.
- Nada; um pezadello...
- Mas o que é que tens?!
- Sonhei que esta noite me estavas dando uma sova.
- Pois olha, não julgues que não; ha sonhos que são certos.

Dinheiro recebido

| | |
|--|---------|
| Transporte | 18\$500 |
| Em casa do snr. M. José Vieira da Rocha: | |
| Um anonimo J. C. | 400 |
| » J. A. P. | 5\$000 |
| » A. V. A. | 1\$000 |
| | 24\$900 |

A' caridade. — Na rua do Charqueiro n.º 12 existe, em grande necessidade, uma

nr.º por nome D. Anna Augusta do Sacramento, viuva, velha, doente e alienada. Pedese em nome da caridade ás pessoas bemfazejas a soccorram com uma esmola, pelo amor de Deus.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor

Ha tempos que achando-me em Cabeceiras de Basto, por occasião da feira do S. Miguel que é no fim de setembro de cada anno, tive logar e ensejo de interrogar a certo individuo relativamente á desejada comarca n'aquella localidade; e este, que era pessoa competente e que devia estar mui bem informado do que a este respeito se passava nos circulos mais auctorizados, e bem ao facto da conveniencia ou não conveniencia para aquelle julgado, chegando a obter-se a dita comarca, respondeu-me simplesmente que havia esperanças e que andava pessoa competente trabalhando para esse fim. Creio que assim era. Pelá minha parte não me considero com capacidade ao alcance de poder conhecer absolutamente o bom, o commo- do e util que era um tal passo para os habitantes de uma area de 16 freguezias que compoem um concelho de 3284 fogos, segundo a estatística menos moderna de 1862, (no que pôde ter havido alguma alteração) e cuja situação topografica a 8 leguas de Braga, quero dizer a cabeça do julgado.

Mas tendo pedido o parecer a este respeito de pessoas imparciaes que de modo algum pôdem pertencer para alli se não por um successo extraordinario, lme responderam affirmativamente e estou convencido que dariam seu voto se tanto fosse mister para um tal fim.

E não seria um passo no caminho do progresso uma tal realisação?

Era com effeito, em meu humilde pensar.

Vamos principiar por vêr alguma coisa do muito que encerra em si esta boa terra: tomemos por centro a cabeça do julgado na freguezia de Refojos no extinto convento dos beneditinos, onde estão tribunal, repartição, etc., tiremos uma linha recta desde este a oeste—temos na extremidade a freguezia de S. Clemente, cuja matriz no centro a legua e meia ou duas pequenas, de distancia, estava no caso, em minha opinião, de poder ficar no arredondamento uma boa parte pertencendo á imaginada comarca em Cabeceiras—quando algum devoto não vá em contrario por causa da necessidade d'um numero determinado de fogos na velha comarca de Celorico; imaginemos outra linha ou raio, partido do mesmo ponto para o nascente: em sua extremidade temos a freguezia de Gondães e Samão a distancia de duas e meia ou tres leguas áquelle primeiro que é do concelho de Cabeceiras de Basto, e que muito locraria em se criar aqui comarca.

Que incommodos, que sacrificios e que despesas não occasionariam ao pobre lavrador ou proprietario o ter d'ir d'ali tratar de seus negocios e quantas vezes dos alheios ou por via d'elles á cabeça do comarca, como acontece ao jurado e á testemunha—uma distancia de cinco a cinco e meia leguas, que é a distancia a que ficará pouco mais ou menos?

Imaginemos agora duas outras linhas ou raios, uma desde o alludido ponto (Refojos) para o norte, outra para o sul: no sector ou espaço d'esta, á linha traçada para oeste, se contém a freguezia de Bucos, a distancia de legua e meia, a de S. Nicolau, Pinzella, Outeiro, e Passos, distancia tambem de legua e meia—desde a linha que está para oeste, á traçada para sul e d'esta á que parte para leste, n'este espaço ou dois sectores, contam-se as freguezias de Alvite, Santa Seshorinha, S. Thiago da Faia, Villá Nune, Arco de Vaulhe, Cavez e Pedraça, todos a distancia mui pouco consideravel; no ultimo espaço ou sector que se contém de de aquella dita linha até á traçada desde Refojos (que é o centro) para norte, ficam as freguezias de Riodouro, Abbadim e parte da de Refojos, tudo a pequena distancia, ficando ao norte a de Salto, cujos povos se não todos, uma grande parte pelo menos, de bom grado viria para Cabeceiras, visto que muito melhor é andar legua e meia, duas leguas, decendo por bom caminho para paiz ameno, etc., etc., do que tres leguas e mais para Mont'alegre, por inhospitas e asperas serras, sujeitos a todas as inclemencias dos tempos;

porém não quero dizer com isto expressando-me por aquella frase vulgar e bem conhecida, que se não dê—o seu, a seu dono—mas affirmativamente: não descombeço graças ao Altissimo, aquelle preceito sublime: *Dilige proximum tum sicut te ipsum*. Como tambem est'outro: *Quod tibi non vis alteri ne facias*. Não sou egoista, não desejo o bem unicamente para mimte ou para aquella terra que não obstante me não pertence como patria natal ainda me é cara ao menos pelas relações do sangue e da amizade, porque queira e deseje alli uma comarca em prejuizo d'outra ou d'outros povos—já protestei em contrario.

Desejo o progresso, o proprio bem, é verdade, mas o de todos igualmente. Ora pergunto eu, e que faltará a Cabeceiras para se poder criar comarca ali? O que falta n'este abençoado paiz para satisfazer ás necessidade da vida?

O famigerado vinho do Douro, talvez seja esta a unica excepção fallando de seus productos. E como a ideias da criação da referida comarca, suppoem desde logo ou antes comprehendendo a de uma affluencia consideravel de povos, ahi temos todas as commodidades, o necessario em fim para os prover nos diversos misteres da vida.

Se olhadas pela parte productiva, vemos a abundancia, pela parte commercial, grande desenvolvimento, muitas feiras taes como: do S. Miguel, Pereiras, etc. contando numerosos estabelecimentos principalmente Arco de Baulhe, Ponte de l'é, e Raposeira.

Que esta boa terra mereceu as attentões e o titulo de predilecta de alguns reis e pessoas illustres, dil-o a historia e attestam-n'o alguns monumentos: o extinto convento de Refojos, monumento riquissimo, a capella do Santissimo Sacramento da igreja de Santa Seshorinha, onde se viam dois ricos tumulos, sendo um o d'aquella Santa. Esta igreja foi visitada por el-rei D. Sancho e D. Pedro os primeiros do nome, onde este ultimo deixou ou estabeleceu um legado para uma missa quotidiana pela alma de D. Inez de Castro.

Não posso demorar-me por aqui, attenta a brevidade que me propuz seguir; e ainda que tinha muito a dizer, posto que pouco habilitado, desta terra de Cabeceiras, pouco mais direi.

Se o Senh-r D. Pedro V, de saudosa memoria, vivesse, se empenharia por ella, que com tanto enthusiasmo o festejou, se bem me recordo, em 1833. Presenciei ainda muito criança essa pomposa festividade que bem manifestava o amor, dedicação e affecto ao seu Rei.

E' de crer que não esqueceria uma terra, onde segundo a historia, poseram seus olhos benignos alguns de seus antecessores; mas se aquelle infelizmente já não existe para se empenhar em nosso favor, comtudo creio que um governo, qual é o actual, que viu passar tantos, aliás alguns governos ephemerios, contando a seu respeito consideravel duração, não está cercado sómente de satellites de ferro que as insurreições despedaçam não poucas vezes com a facilidade com que baqueiam os thonos, e são depostos os monarchas tiranos; mas parece que do amor dos povos; e se assim é não deveremos esperar do governo actual, justiça?

Certamente, e só a justiça que conscienciosamente em sua alta sabedoria entender.

Peço snr. redactor, se entender conveniente a publicação do referido, pelo que lhe ficará agradecido o

De v. etc.

P. M. P. Falcão.

BANCO DO MINHO

No dia 9 reuniu-se a assembleia geral dos srs. accionistas d'este Banco, aos quaes foi lido o relatório da gerencia e parecer do conselho fiscal. D'estes documentos se vê a confiança e credito d'este estabelecimento, pois que durante o anno o seu movimento bancario foi o seguinte: Descontaram-se 4:297 letras na importancia de . . . 1.614:714\$088 Os emprestimos sobre penhores foram no valor de . . . 60:004\$257 As contas correntes com garantia, importaram em . . . 754:223\$930 A entrada e sahida dos depositos, tanto á ordem como a prazo, attingiu á cifra de 6.177:693\$714 As transferencias de fundos que se effectuaram entre

diversas praças nacionaes e estrangeiras deram a somma de . . . 5.175:079\$726

Foi o movimento geral da Caixa na quantia de . . . 11.195:634\$598

Das operações effectuadas no decurso do anno resultou para o Banco o lucro, livre de todos os encargos e despezas, de 55:485\$747 reis, a que deduzindo reis 24:000\$000 do dividendo do 1.º semestre na razão de 4 % já distribuido, fica o soldo disponivel de 31:485\$747 reis.

Foi proposto, d'accordo com o conselho fiscal, que o dividendo deste segundo semestre fosse na razão de 4 %, ou 4\$000 rs. por acção.

Foi marcado o dia 14 para a discussão do relatório.

Em seguida foi eleita a meza e o conselho fiscal, ficando aquella composta dos snrs:

Presidente — Visconde de S. Lazaro.
Vice-presidente — João Luiz Pipa.
1.º secretario — João Gonçalves Pereira Bastos.
2.º secretario — J. F. da Cunha Reis.

Conselho Fiscal

Antonio José Antunes Reis.
Manoel José Fernandes Pereira.
João Baptista Lopes.
Domingos José Gomes.

Resumo do activo e passivo em 31 de dezembro de 1874.

Activo

| | |
|--|----------------|
| Dinheiro em caixa: metal . . . | 104:043\$573 |
| Letras descontadas e a receber . . . | 721:801\$806 |
| Inscripções e mais papeis de credito . . . | 221:779\$622 |
| Devedores no paiz . . . | 543:323\$119 |
| Ditos no estrangeiro . . . | 159:614\$795 |
| Emprestimo sobre penhores . . . | 105:864\$905 |
| Contas correntes . . . | 483:943\$381 |
| Acções de c. propria . . . | 64:800\$000 |
| Edificio do Banco . . . | 10:762\$483 |
| Letras em liquidação . . . | 7:236\$303 |
| | <hr/> |
| | 2.423:369\$987 |

Passivo

| | |
|-------------------------------------|----------------|
| Capital . . . | 600:000\$000 |
| Depositos a prazo . . . | 1.158:672\$800 |
| Depositos á ordem . . . | 146:716\$573 |
| Letras a pagar . . . | 80:679\$429 |
| Credores no paiz . . . | 270:082\$417 |
| Fundo de reserva . . . | 30:000\$000 |
| Dito para prejuizos eventuaes . . . | 17:469\$905 |
| Notas em circulação . . . | 87:010\$000 |
| Dividendo a pagar . . . | 1:233\$116 |
| Ganhos e perdas . . . | 31:485\$747 |
| | <hr/> |
| | 2.423:369\$987 |

Braga 5 de janeiro de 1875.

Os GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
Manoel Luiz Ferreira Braga.
José Joaquim Lopes Cardozo

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Verticou-se hontem, 11, a reunião da assembleia geral dos snrs accionistas d'este Banco, os quaes, depois de lhes ser lido o relatório e parecer do Conselho fiscal, foi resolvido que a sua discussão fosse no dia 16 do corrente.

Passando-se á eleição da meza e Conselho fiscal sahiram eleitos os seguintes snrs.:

Presidente — Conselheiro Francisco de Campos de Azevedo Seares.
Vice-presidente — Jeronymo da Cunha Pimentel.
Secretarios — Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena, e Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu.

Conselho Fiscal

Antonio Ignacio Marques.
João Luiz Pipa.
Francisco José Fernandes d'Azevedo.
José da Rocha Veiga.

Substitutos

Manoel José Fernandes Pereira.
Antonio Baptista Gonçalves.
José Cardoso da Silva Guimarães.

Do relatório que foi lido, mostra-se até á evidencia toda a confiança e credito que este nascente estabelecimento tem sabido grangear, e para os que o duvidarem basta mostrarem-lhes pelas cifras que

| | |
|--|-----------------|
| O movimento da caixa foi de reis . . . | 11.560:090\$050 |
| Importaram os emprestimos sobre penhor . . . | 178.680\$085 |
| Descontaram-se 4106 letras na importancia de . . . | 1.948:866\$640 |
| Transferencia de fundos entre diversas praças do reino e estrangeiras . . . | 1.849:974\$860 |
| Depositos para entrada e sahida . . . | 8.792:932\$960 |
| Das operações effectuadas, resultou para o Banco um lucro liquido de . . . | 60:341\$014 |
| Havendo feito o dividendo do 1.º semestre de 1\$225 ou 3 1/2 0/0 por cada acção, importou em . . . | 14:700\$000 |
| Fica o saldo de . . . | 45:661\$014 |

O parecer do Conselho Fiscal foi favoravel, não só elogiando a Direcção e Gerencia da Caixa Filial no Porto, votando-lhes um voto de louvor, e foi conforme em que o dividendo do 2.º semestre fosse na razão de 4 1/2 0/0 ou 2\$250 rs. por cada acção.

Transcrevemos em seguida o balanço do mez de dezembro findo.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de dezembro de 1874.

Activo

| | |
|--------------------------------------|----------------|
| Acções, prestações a receber . . . | 1:265\$000 |
| Dinheiro em caixa . . . | 80:963\$886 |
| Letras descontadas e a receber . . . | 846:157\$430 |
| Emprestimo sobre penhores . . . | 118:519\$482 |
| Contas correntes com garantia . . . | 551:638\$875 |
| Agentes no paiz e estrangeiro . . . | 516:947\$285 |
| Titulos e papeis de credito . . . | 65:573\$080 |
| Diversos devedores . . . | 42:504\$503 |
| Despezas de installação . . . | 6:476\$799 |
| Movels e uteusilhos . . . | 1:392\$480 |
| | <hr/> |
| | 2.231:158\$820 |

Passivo

| | |
|-------------------------------------|----------------|
| Capital . . . | 600:000\$000 |
| Obrigações a prazo . . . | 900:890\$779 |
| Depositos á ordem . . . | 129:644\$640 |
| Agentes no paiz e estrangeiro . . . | 232:631\$283 |
| Diversos credores . . . | 97:589\$479 |
| Letras em deposito . . . | 26:444\$295 |
| Letras a pagar . . . | 55:401\$843 |
| Notas em circulação . . . | 109:510\$000 |
| Fundo de reserva . . . | 3:078\$662 |
| Dividendos a pagar . . . | 326\$825 |
| Ganhos e perdas . . . | 45:641\$014 |
| | <hr/> |
| | 2.231:158\$820 |

Braga 5 de janeiro de 1875.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Manuel José da Costa Guimarães.
Luiz Antonio da Costa Braga.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

8 de janeiro de 1875

Effectuado

Fundos hespanhoes para 15 do corrente com o ultimo semestre vencido 18,00 Banco Commercial de Braga 62\$400 Dito 62\$500 Banco Commercial de Vianna 124\$000 Dito 124\$200 Banco de Guimarães 102\$000 do Douro 68\$400 Dito 68\$500 Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real 34\$300. Obrigações do Caminho de ferro do Minho e Douro, 2.ª emissão liberal das 84\$500.

9 de janeiro de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga 62\$600. Banco Commercial de Coimbra 11\$000. Banco Commercial de Vianna 125\$100

Banco do Douro—69\$000.
Companhia Geral Bracarense 16\$000.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

ESPECTAUCLOS

THEATRO DE S. GERALDO

Quinta feira 14 de Janeiro

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Principia ás 8 horas e acaba á meia noite.

Preços: — Camarotes 800 rs. — plateia 120 rs.

AGRADECIMENTOS

Thereza de Jesus de Sousa Ferreira, tendo deliberado fechar o seu botequim na rua de Traz da Sé, agradece a todos os seus freguezes e amigos, o favor que lhe dispensaram com sua frequencia durante o longo periodo do seu estabelecimento.

Braga 8 de janeiro de 1875.

Thereza de Jesus de Sousa Ferreira.
(2231)

Os empregados das obras P. da Direcção de Braga, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir, no dia 30 de Dezembro ultimo, na real capella do Hospital de S. Marcos, a uma missa resada pela alma da exc.^{ma} sr.^a D. Joaquina da Lapa Alves da Rocha Branco, mãe do seu exc.^{mo} e digno chefe o sr. Henrique Guilherme Thomaz Branco; mas se, por esquecimento ou omissão, deixaram de cumprir este sagrado dever para com alguém, veem por este meio manifestar a sua eterna gratidão e indelevel reconhecimento.

Braga 9 de janeiro de 1875. (2212)

ANNUNCIOS

BANCO DO MINHO

São convidados os snrs. accionistas deste Banco para comparecerem na sessão da assembleia geral ordinaria, que se hade constituir no dia 14 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, na casa do Banco, para os fins determinados no artigo 35.º dos Estatutos.

O presidente da assembleia geral
Visconde de S. Lazaro.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco, a entrarem com a 4.ª prestação de 1\$070 ou 5\$000 reis por acção, na conformidade dos artigos 10 e 11 dos Estatutos, nos locais abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Os agentes do Banco no Porto, o sr. José Julio da Costa, em Braga, os snrs. Jeronimo José Pereira Pinheiro & Filhos, em Lisboa, snrs. Correia & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros; estão auctorizados a receber a importancia d'esta prestação e a rubricarem o recibo nas acções.

Em Coimbra o pagamento far-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra 9 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Manoel dos Santos Junior

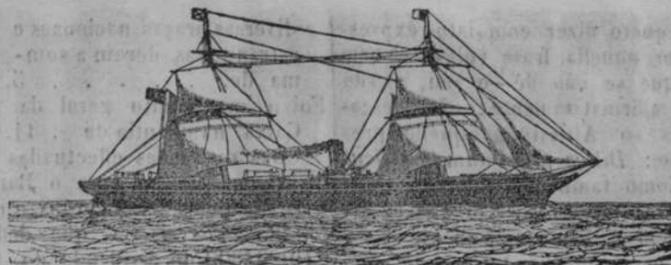
José Barbosa Lima

José Melchindes Ferreira Santos.

(2244)

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

São convidados os snrs. accionistas para se reunirem no dia 18 do corrente,



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENA

Paquetes a sair de Lisboa:

| | |
|----------------------------|-----------------------------|
| DOURO . . . 13 de Janeiro | MINHO . . . 29 de Fevereiro |
| MONDEGO . . 29 de " | BOYNE . . . 13 de Março |
| NEVA . . . 13 de Fevereiro | TIBER. . . 29 de " |

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENA PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

| | 3.ª CLASSE | 2.ª CAMARA | 1.ª CAMARA |
|---|------------|------------|------------|
| Pernambuco | 40\$000 | 81\$000 | 108\$000 |
| Bahia | 40\$000 | 90\$000 | 117\$000 |
| Rio de Janeiro | 45\$000 | 90\$000 | 121\$500 |
| Montevideo e Buenos-Ayres. | 54\$000 | 90\$000 | 137\$500 |
| Valparaiso, Arica, Islay e Callao | 126\$000 | 189\$000 | 308\$500 |

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança.

pelas 10 horas da manhã, no escriptorio, da Companhia campo de D. Luiz I n.º 37, para os fins designados no art. 26.º do Estatuto.

Braga 9 de janeiro de 1875.

O presidente,

Francisco de Campos d'Azevedo Soares.
(2243)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Acham-se na thesouraria do mesmo Banco as listas dos snrs. accionistas onde podem ser procuradas pelos mesmos.

CRIADAS

Precisa-se de uma criada para cozinha e outra para sala, que tenha de 33 a 40 annos e que saiba engommar e coser.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos.
(2239)

MODISTA DE LISBOA

Rua do Souto n.º 32—1.º andar.

Trabalha com perfeição e pelos ultimos figurinos, em chapéus e todo o facto de senhora. Tambem ha chapéus feitos.
(2229)

ATTENÇÃO

A Nova Empresa de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o sr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, junto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174)

Eduardo Pacheco.

ARREMATACÃO

No dia 30 do corrente mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, tem de arrematar-se no tribunal judicial, collocado no extincto convento de S. Domingos, da cidade de Guimarães, a raiz, fructos e rendimentos da propriedade da Bouça Velha alludial sita na freguezia de Santa Eufemia de Prazins, comarca de Guimarães, e o fóro de 970,900 litros (30 alqueires) de milho branco, imposto na propriedade d'Azenha das Valles na mesma freguezia, tudo avaliado para sempre livre, na quantia de 860\$000 réis, e isto por execução hypothecaria que D. Iria Candida Ferreira Barbosa e marido, d'esta cidade de Braga, promovem a João José Rodrigues de Freitas e mulher, pelo juizo de direito da dita comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Oliveira.
(2233)

ATTENÇÃO

Quem quizer comprar uma rica cruz de metal que serve para qualquer confraria e por preço muito razoavel, falle na Praça d'Alegria em casa do negociante Manoel Ignacio da Silva Braga, onde a referida cruz se acha para ser vista por quem a pertender.
(2235)

ATTENÇÃO

No estabelecimento dos oculistas Bolsson & Pombar, de Coimbra, filial em Braga, Praça do Barão de S. Martinho n.º 21.

Acaba de se receber directamente de Paris um novo systema de tinteiros magicos inexgotaveis, os quaes, deitando-lhe agua pura instantaneamente apresenta tinta de tres côres a escolher: preta, azul e vermelha. A sua existencia é de 100 annos, garantidos.

Além d'isso ha um variado sortimento de oculos e lunetas de ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo; um bonito sortido de lunetas sem aro, ultima novidade, barometros metalicos, termometros, binoculos e oculos de alcance, microscopos compostos e simples, bussulas e conta-fios, vistas de stereoscopes e entre ellas os Passos da Paixão.

Aviso ás senhoras: No dito estabelecimento receberam-se já platinas grandes, regalos para mãos e pés, e gravatas de diferentes gostos.

Tudo venderá por preços limitadissimos.

Faz-se toda a classe de concertos que pertencer ao ramo d'optica.

(2232)

Bolsson & Pombar.

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real.

Por ordem do exc.^{mo} sr. presidente da assembleia geral, são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se nos dias 16 e 17 de janeiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, na casa do Banco, rua Central n.º 59; sendo no dia 16 para os fins designados no art. 42 dos Estatutos, e no dia 17, para se proceder á eleição d'um gerente substituto.

Villa Real 30 de dezembro de 1874.

O secretario da assembleia geral,

(2227) Dr. José Ayres Lopes Junior.

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, sensos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o sr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o sr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto.
(2226)

CARVALHA RARA

José Francisco d'Oliveira, lavrador proprietario da freguezia de Santa Lucrecia, suburbios da cidade de Braga, tem uma carvalha lombuda com todas as proporções para quilha de navio, a qual tem 45 palmos de comprimento e faz livres, 3 de grossura.

Quem a pertender, dirija-se ao mesmo
(2230)